

Pandemia da COVID-19 - o combate na América Latina

As cidades podem dar uma importante contribuição para o combate à pandemia.

Os obstáculos atuais no combate à pandemia exigem uma estratégia de solução combinada que consiste em cuidados médicos, medidas regulamentadas de controle de contaminação e assistência econômica de curto prazo, e tudo isso com a ajuda de uma comunicação apropriada e convincente. Como as cidades e os municípios podem dar sua contribuição nesse sentido?

Logo após o surto da onda COVID-19 na Europa, o vírus também atingiu duramente a América Latina. Embora a América Latina tivesse uma vantagem temporal sobre a Europa (e teoricamente poderia ter aprendido com experiências na Ásia e na Europa), muitos países latino-americanos não conseguiram tirar proveito dessa vantagem ou não conseguiram um resultado satisfatório em termos de combate à pandemia.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) emitiu avisos sobre as consequências da pandemia em um estágio muito precoce e emitiu diretrizes apropriadas. Entretanto, a organização só pode fazer recomendações, **a responsabilidade das decisões é dos governos nacionais**. Os ministérios da saúde estão em posições diferentes - e os governos nacionais também reagiram em diferentes ritmos e com diferentes medidas. O presidente brasileiro, por exemplo, levou a situação geral menos a sério e apresentou a pandemia como uma gripe de menor gravidade, enquanto o governo chileno foi elogiado por sua rigorosa intervenção preventiva sob a forma de restrições iniciais e regulamentações de distanciamento social.

Uma das estratégias mais importantes e globalmente utilizadas para combater a pandemia e prevenir novas contaminações são as regras de distanciamento mínimo definida entre as pessoas e os regulamentos relativos à coleta a domicílio de pessoas sintomáticas. A introdução de certas restrições visa evitar que o vírus se propague de uma pessoa para outra - esta orientação é também uma das "medidas de sucesso" da estratégia alemã. **Apesar de muitos países latino-americanos terem imposto medidas rigorosas em um estágio muito precoce, incluindo o toque de recolher de acordo com a regra de distância acima mencionada, a pandemia não pôde ser contida - o número de contaminações continua a aumentar em muitos países.**

Na América Latina, outros fatores são importantes: um **fator decisivo é a alta proporção de funcionários no setor informal** (urbano), que necessitam se deslocar de áreas urbanas periféricas densamente povoadas para o centro da cidade para realizar seu trabalho diário. A opção do *home office* não existe para o setor informal, e a perda de salários diários não é sustentável. Como resultado, as regras de distanciamento para uma grande parte da população que trabalha no setor informal não podem de fato ser cumpridas - mesmo em áreas suburbanas densamente povoadas (socialmente mais vulneráveis), quando se vai ao centro da cidade ou no trabalho. As restrições iniciais destinadas a reduzir ao mínimo os contatos interpessoais significam uma perda completa para a subsistência do setor informal. A maioria dos países da região reagiu relativamente rápido à crise, impondo restrições drásticas de confinamento. Entretanto, se, por exemplo, um vendedor ambulante não pode sair de casa, ele não obtém seus rendimentos. Como ele normalmente não tem acesso ao sistema de seguridade social, isto significa que não pode se dar ao luxo de prover sua alimentação. Mas se ele continuar trabalhando para alimentar a si mesmo e sua família, corre o risco de infectar a si mesmo ou aos outros. Os ganhos no setor informal são baixos, não há reservas financeiras. Já muito endividados, os gastos médicos não são possíveis.

Neste contexto, é evidente que este suposto problema de saúde tem **consequências econômicas de longo alcance e só pode ser contido com um forte apoio econômico para a população** - como ajuda de emergência. A organização econômica latino-americana CEPAL publicou análises detalhadas a este respeito e tem defendido fortemente uma ajuda econômica adicional para o setor informal. Nesta situação, a ajuda de emergência, como doações de alimentos por uma semana, pode fazer uma grande diferença.

Além do apoio econômico, é essencial seguir as cadeias de contaminação. Sem uma observação atenta dos contaminados e sem o rastreamento das cadeias de contaminação, as regras de distanciamento não conduzem ao sucesso. **A comunicação e o fortalecimento da consciência pública também é um fator importante.** Quão convincente é a estratégia de restrições iniciais, que interferem tão fortemente nas liberdades pessoais e também na existência (econômica)? Muitos setores da população da América Latina recordaram de repressões políticas anteriores (uma pergunta provocadora neste contexto foi: a ditadura vem por trás da máscara?)

Connective Cities oferece às cidades e municípios a **oportunidade de intercambiar suas experiências e estratégias de sucesso** e discutir juntos os desafios. Serão apresentadas concepções de soluções de cidades alemãs e de cidades da região latino-americana. **Se você gostaria de apresentar um exemplo prático de sua cidade ou discutir um desafio específico, nós o convidamos a participar de nosso evento.**

O primeiro seminário on-line sobre "Cadeias de Infecção - Prevenção de Infecções por Distância, Comunicação e Apoio do Setor Informal" para a região da América Latina será realizado no dia 14 de outubro de 2020, das 09:00 às 11:30 (América/ Bogotá).

As seguintes perguntas, entre outras, podem ser discutidas durante o evento:

1. Que função desempenha a administração municipal na interrupção das cadeias de contaminação?
2. Que medidas devem ser implementadas para interromper as cadeias de contaminação?
3. Como as contaminações podem ser rastreadas?
4. Que medidas são tomadas quando as pessoas infectadas são identificadas?
5. Quais são os principais desafios locais no rastreamento de cadeias de contaminação?

Contribuição das cidades e municípios participantes

Nesta reunião virtual, os representantes da administração da cidade podem alternativamente:

1. Compartilhar experiências de sua cidade

Se você quiser fazer uma contribuição na forma de uma **apresentação**, ela deve conter o seguinte:

- Uma breve descrição da prática (mencionar também se ela foi iniciada antes ou durante a pandemia)
- Vantagens que surgiram em particular nesta fase
- Lições aprendidas
- Reprodutibilidade da prática

2. e / ou refletir e responder algumas perguntas que serão feitas durante o evento.

Após a sessão virtual, os participantes podem continuar seu intercâmbio na plataforma virtual de *Connective Cities* em grupos de trabalho virtuais especiais. Um evento virtual de continuação (em 05.11.2020) oferece a oportunidade de aprofundar as concepções de soluções que foram elaboradas e de desenvolver ainda mais possíveis ideias de projetos.

Se você gostaria de participar ativamente de nosso seminário on-line, por favor, **inscreva-se até 09 de outubro de 2020. Por favor, informe-nos se você gostaria de fazer uma contribuição na forma de uma apresentação.**

Perguntas e inscrições podem ser enviadas para estes endereços de e-mail a qualquer momento:

paulina.koschmieder@giz.de (Cc sofia.noe@giz.de)

Muito obrigado. Aguardamos ansiosamente um seminário produtivo com você!

Com os melhores cumprimentos

Sua Equipe de *Connective Cities*